

Juliana, 34, assassinada por um homem bárbaro e covarde

FEMINICÍDIO / Juliana Barboza Soares completou 34 anos no mesmo dia em que foi assassinada. O ex-companheiro Wallison Felipe de Oliveira, 29, jogou o carro duas vezes em cima da aniversariante, da mãe e da filha dela, no Gama. Ele está preso

Atropelada e morta em um ato de covardia

> DARCIANNE DIOGO
> DAVI CRUZ
> JOSÉ ALBUQUERQUE

No dia em que completou mais um ano de vida, Juliana Barboza Soares foi assassinada brutalmente pelo ex-companheiro. O crime ocorreu no meio da rua, na Quadra 3 do Setor Sul do Gama. Em um ato de fúria, Wallison Felipe de Oliveira, 29, seguiu a vítima — que comemorava seus 34 anos com família e amigos — e atropelou Juliana, a mãe dela, Maria do Socorro Barboza Soares, 60, e uma das filhas dela, de 5 anos. Apesar do golpe violento, avó e neta sobreviveram. Na tarde de ontem, Wallison foi preso pela Polícia Militar (PMDF) após um denunciante anônimo informar o paradeiro do criminoso. Ele vai responder por feminicídio e pela tentativa de matar as outras duas pessoas atingidas.

Por volta das 22h30, Juliana estava acompanhada da mãe e da filha caçula, em uma rua da Quadra 3. As câmeras de segurança colhidas pela Polícia Civil (PCDF) para subsidiar a investigação mostram Wallison na direção de um Corolla preto. O homem aproxima o carro da família, para por alguns segundos. Depois, faz um pequeno retorno, sobe na calçada com o veículo e o joga para cima das três com tudo. Um condutor de um outro carro vê a cena e se desespera. Ele desce do automóvel e corre para prestar socorro, momento em que Wallison surge novamente e, em uma velocidade maior, atropela as mulheres e a criança pela segunda vez.

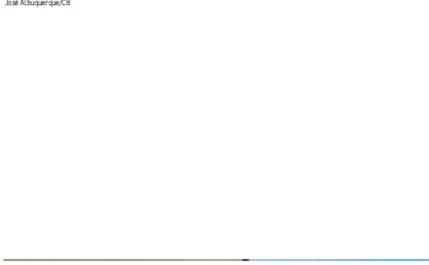
Uma testemunha de 41 anos disse que o condutor do veículo avançou sobre o meio-fio e fez manobras agressivas perto da parada de ônibus. "Eu estava entrando no carro quando vi o Corolla pulando o meio-fio. Ele deu a volta na frente da parada de ônibus, manobrou e passou por cima de uma mulher e, depois, de uma criança. A mãe da vítima correu e se jogou sobre o corpo da filha para protegê-la, mas o motorista parou o carro e disse: 'Tá vendo o que você fez?'. Em seguida, ele manobrou novamente e atropelou a senhora", relatou a testemunha, ainda em estado de choque.

Em fuga, o criminoso abandonou o veículo em um outro local após o crime. O carro, que estava com o para-brisa quebrado e com marcas de batida na frente, foi localizado pelos policiais civis da 14ª Delegacia de Polícia (Gama) e encaminhado ao pátio da unidade policial para passar por pericia. A Polícia Civil, no entanto, informou que uma nova inspeção será feita para "ascrescentar informações adicionais".

Registro de CAC

O Corpo de Bombeiros (CBMDF) chegou ao local do atropelamento por volta das 22h55 e logo foi constatada a morte de Juliana. A mãe dela estava com fraturas no braço direito e precisou ser encaminhada ao Hospital Regional do Gama (HRG). Já a criança foi levada pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) ao Hospital Regional de Santa Maria (HRSM) com leves ferimentos e em estado de choque. Avó e neta não correram risco de morte. Além da menina atropelada, a vítima deixa uma filha de 15 anos. Após o crime, a Polícia Civil logo descobriu a identidade do sus-

José Albuquerque/CS



Autor do crime foi preso pela PMDF, ontem, após denúncia anônima, no Gama



Wallison Oliveira teve um relacionamento rápido com a vítima e a procurou enquanto ela comemorava aniversário



Juliana era dona de casa e deixa duas filhas menores



O atropelamento das duas mulheres e uma criança ocorreu perto da casa onde as vítimas viviam



Uma arma apreendida foi localizada na casa do irmão do autor

Violência contra a mulher: como e onde pedir ajuda

Ligue 190: Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia. Ligação gratuita.

Ligue 197: Polícia Civil do DF (PCDF). E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br. Site: https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher

Ligue 199: Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam): funcionamento 24h por dia, todos os dias. Deam 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia.

Endereço: EOS 204/205, Asa Sul. Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673. E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br. Deam 2: previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia. Endereço: SL M QNM 2, Ceilândia. Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Whatsapp: (61) 99656-5008 - Canal 24h

Secretaria da Mulher do DF. Whatsapp: (61) 99415-0635

Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) Promotorias nas regiões administrativas do DF. Endereços: Eixo Monumental, Praça do Buriti, Lote 2, Sala 144, Sede do MPDFT. Telefones: 3343-6086 e 3343-9625. E-mail: pro-mulher@mpdft.mp.br. Defensoria Pública do DF. Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher (Nudem). Endereço: Fórum José Afonso Leal Fagundes, Setor de Múltiplas

Atividades Sul, Trecho 3, Lotes 4/6, Bl. 4. Telefones: (061) 3103-1926 / 3103-1928 / 3103-1765. Whatsapp: (61) 999359-0032. E-mail: nm.mulher@defensoria.df.gov.br - http://www.defensoria.df.gov.br/nucleos-de-assistencia-juridica/

Ceilândia. End.: Shopping Popular de Ceilândia - Espaço na Hora. Telefones: (61) 9 8314-0620 - Horário: 8h às 17h. Guarã. End.: Lúcio Costa QELC Alpendre dos Jovens - Lúcio Costa. Telefones: (61) 9 8314-0619 - Horário: 08:00 às 17:00. Paranoá. End.: Quadra 05, Conjunto 03, Área Especial D - Parque de Obras. Telefones: (61) 9 8314-0622 - Horário: 8h às 17h. Planaltina. End.: Fórum Desembargador Lúcio Batista Arantes, 1º andar, Salas 111/114. Telefones: (61) 9 8314-0611 / 3103-2405 - Horário: 12h às 19h. Recanto das Emas. End.: Estação da Cidadania - Céu

das Artes, Quadra 113, Área Especial 01. Telefones: (61) 9 8314-0613. Horário: 8h às 17h. Rodoferrrovária. End.: Estação Rodoferrrovária, Ala Norte, Sala 04 - Brasília/DF. Telefones: (61) 98314-0626 / 2104-4288 / 4289. Itapá. End.: Praça dos Diretos, Quadra 203 - Det. Lago II/61. Telefones: (61) 9 8314-0632. Horário: 8h às 17h. Taguatinga. End.: Administração Regional de Taguatinga - Espaço da Mulher - Praça do Relógio. Telefones: (61) 98314-0631. Site: https://www.sejus.df.gov.br/pro-vitima/

Além disso, a Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus-DF), implantou um novo número, o 125, para receber denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes no Distrito Federal. A ligação é gratuita e o serviço é realizado pela Coordenação do Sistema de Denúncias de Violação dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cisdeca). "Ela era uma pessoa incrível, estava sempre com um sorriso no rosto". Assim que o motorista de transporte escolar Clayton Carlos Araújo, 47, descreve Juliana. O amigo da vítima usou as redes sociais para lamentar a morte: "Desce em paz, minha amiga, ontem te vi tão feliz com sua filha e amigos comemorando seu aniversário. Infelizmente, um covarde lhe tirou a vida. Você era a alegria em pessoa. Pena de morte para assassino de mulheres", escreveu. Ao Correio, Clayton contou que era o responsável por levar e buscar a filha de Juliana na escola. "Ontem, quando o viro fim da tarde, a abraçei e desejei tudo de melhor. Se soubesse que ia acontecer essa tragédia, teria abraçado mais e mais forte", desabafou. O velório de Juliana terá início hoje, às 13h, no Cemitério do Gama, com sepultamento às 16h. A reportagem não localizou a defesa de Wallison. O espaço segue aberto para manifestações.

turas na perna e na pélvic, além de problemas no pulmão. "O tratamento que ela está recebendo é exemplar, e espero ter a minha filha de volta", afirma. Ele ainda expressou o seu desejo por justiça: "Espero que a justiça continue agindo como já está, para que esse crime bárbaro não fique impune", enfatiza. A criança não tem previsão de alta, mas foi descartada a hipótese de cirurgia.

Nos dados da Polícia Civil não há ocorrências registradas por Juliana contra Wallison. "Por isso, precisamos aprofundar algumas questões. Quanto à avó, também atropelada, vamos ouvi-la quando ela tiver condições", frisou o delegado. De acordo com o Instituto de Defesa Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IgesDF), Maria do Socorro foi encaminhada ontem ao Hospital de Base (HBD) para realizar exames e obter parecer neurológico, mas já retornou ao hospital de origem.

Saúde

"Ela era uma pessoa incrível, estava sempre com um sorriso no rosto". Assim que o motorista de transporte escolar Clayton Carlos Araújo, 47, descreve Juliana. O amigo da vítima usou as redes sociais para lamentar a morte: "Desce em paz, minha amiga, ontem te vi tão feliz com sua filha e amigos comemorando seu aniversário. Infelizmente, um covarde lhe tirou a vida. Você era a alegria em pessoa. Pena de morte para assassino de mulheres", escreveu. Ao Correio, Clayton contou que era o responsável por levar e buscar a filha de Juliana na escola. "Ontem, quando o viro fim da tarde, a abraçei e desejei tudo de melhor. Se soubesse que ia acontecer essa tragédia, teria abraçado mais e mais forte", desabafou. O velório de Juliana terá início hoje, às 13h, no Cemitério do Gama, com sepultamento às 16h. A reportagem não localizou a defesa de Wallison. O espaço segue aberto para manifestações.

Estagiário sob a supervisão de Patrick Sebbati

